NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 32 - Nº 351 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 1986

■ EDITORIAL ■

INCORPORAR

PARA

SOMAR

os últimos anos a avicultura brasileira apresentou crescimento sem precedentes. Caminhou a passos de gigante na produção de carne e ovos, na exportação e até mesmo no consumo interno, graças a um esforço conjugado de criadores e indústrias de insumos.

Juntos conseguimos fazer uma grande revolução tecnológica. Esse é o mais eloquente exemplo do que a iniciativa privada pode realizar quando tem liberdade de ação. Como esse crescimento está alicerçado em bases sólidas, ele vai continuar gerando mais riqueza, alimentos e divisas para o país e é justamente nessa conjuntura que a Tortuga sente-se no dever de consolidar ainda mais o sério compromisso que sempre teve com a avicultura.

Com a visão projetada para o futuro, a Tortuga decidiu incorporar uma empresa irmã, a Fabiani, que foi um projeto piloto desenvolvido em cinco anos especificamente no setor avícola e que cumpriu com êxito sua missão.

Para nós incorporar significa somar e é com essa filosofia empresarial que a Tortuga continuará ao lado dos avicultores com o mais avançados conceitos de nutrição e os mais modernos produtos, desenvolvidos por uma equipe técnica do mais alto nível.



Cantas a Redação

Longíncuo campo

"Solicitamos o envio ininterrupto do Noticiário Tortuga, o qual nos é muito útil. Ao lermos seus artigos, somos bem orientados neste campo longíncuo do Estado do Espírito Santo, onde as informações chegam miudamente. Há três meses compramos a propriedade e estamos engatinhando em termos de agropecuária, criações, etc. Enviamos nossos estimosos abraços e fazemos um apelo no sentido de colocarem mais volume de informações no Noticiário Tortuga, aumentando o número de páginas".

Claudio Antonio Guerra Linhares, ES

Brilhante serviço

"Após ter constatado a seriedade com que a Tortuga trabalha e divulga informações agrícolas, parabenizo-os pelo brilhante serviço e espero que tenha continuidade. Sou médico veterinário, trabalho no setor de piscicultura e clínica e gostaria de receber diretamente o Noticiário Tortuga, pois ele chega em minhas mãos somente por intermédio da agropecuária local".

Walter Miguel Timbé do Sul, SC Ao completar 33 anos

de existência voltados para a informação
rural, o Noticiário Tortuga
agradece as mensagens de apoio
recebidas durante 1986
e deseja aos seus 90 mil leitores
de todo o Brasil um
Feliz Ano Novo.
Vamos torcer para que 1987
continue dando certo.





Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (O11) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. Unidades industriais: Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, 3.000, telefones 428-3433, 428-3364, Mairingue, SP. Filial São Paulo: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18%, telefone 815-8745. Filial Estado de Goiás: Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, telefones (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. Filial Estdo do Rio Grande do Sul: Avenida Farrapos, 2955, 1 º andar, Cep 90.220, telefone (0512)43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), PortoAlegre. Filial Estado Mato Grosso do Sul: Rua Ceará, 1322, CEP 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. Filial Estado Mato Grosso: Rua 57, nº 92, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. Escritório Estado de Minas Gerais: Avenida Amazonas, 641 — 15° andar, cj. 15/A, Cep 30000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. Escritório Estado Rio de Janeiro: Avenida 13 de Maio, 41, 18° andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex(021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. Escritório Estado da Bahia: Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

TORTUGA)

Editor

João Castanho Dias MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho José Luís de Freitas

> Fotografia Walter Simões

Tiragem 90 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima 1390 — 9° andar Cep 01452 — São Paulo Fone: 814-6122

Impressão Artes Gráficas Guaru S.A

MURAL

A melhor empresa do setor farmacêutico

Pela segunda vez a Tortuga é escolhida pela revista Exame como a melhor do setor



Diretores e funcionários presentes na solenidade

Cerca de 1 mil dos mais importantes empresários e executivos do Brasil, entre eles, representantes das 31 empresas premiadas pela revista Exame, da Editora Abril, com a medalha "Melhores e maiores 1985", reuniram-se no dia 26 de setembro último no auditório do Centro Empresarial de São Paulo para participar da solenidade, na qual estiveram também presentes vários ministros de Estado.

Pelo segundo ano consecutivo a Tortuga é escolhida como a melhor empresa do setor farmacêutico, sendo representada no ato pelo seu diretor superintendente Luiz Carlos G. Bayer, na ausência do presidente Fabiano Fabiani. Diretores e funcionários também prestigiaram o evento, devidamente comemorado num coquetel.



Entrega da medalha

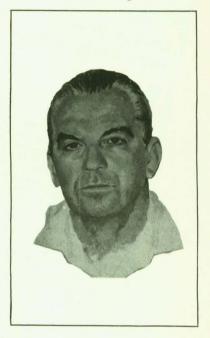
Norte e nordeste falam sobre minerais



No início do próximo ano já estará pronta a quarta edição do Livro de Ouro, contendo 27 depoimentos de fazendeiros dos Estados da Bahia, Piauí, Maranhão, Ceará e Pará, relatando suas experiências na área da suplementação mineral bovina. Instituído pela Tortuga em 1982 com a finalidade de registrar em suas páginas os benefícios advindos com um programa correto de mineralização, o Livro de Ouro reune depoimentos de 92 criadores de todas as regiões brasileiras.

Sive Summits

"A maioria dos fazendeiros está adotando a mineralização"



"No tempo que comecei a engordar gado notei que devia estar acontecendo alguma coisa de errado ou então ocorrendo algum tipo de deficiência, pois os animais não desenvolviam o esperado. Naquela época o abate era feito na idade de
3,5 a 4 anos e peso médio de 225 kg. Com
a introdução na minha boiada do Fosbovi
a situação mudou bastante, conseguindo
reduzir o tempo de engorda para 36 meses, com 240 kg. A fertilidade das matrizes não é menos de 80% e se deixo de
suplementá-las com o Fosbovi, certamente
esse índice vai cair.

A maioria dos fazendeiros da minha região está adotando a mineralização e aqueles que não fazem isso é porque não estão calculando bem o retorno do investimento. Compensa usar suplementos minerais pelo ganho de peso, pela diminuição do tempo de engorda, pela longevidade das vacas e por deixar os animais mais bonitos e sadios. Todos que queiram fazer uma pecuária moderna têm que dar mineral de qualidade e, para esses, recomendo o Fosbovi da Tortuga".

Wildemar Maximino da Cruz Fazenda Gameleira Janaúba, MG

TCIÁRIO TORTUGA PÁGINA 3

FARMACÊUTICO

Dívida diminui mas ainda é alta

mpresa que opera na área de prompresa que opera na area de producamento dutos de nutrição e medicamento de nutrição e medicamento dutos de nutrição e medicamento dutos de nutrição e medicamento dutos de nutrição e medicamento de nutrição e medicamento dutos de nutrição e medicamento dutos de nutrição e medicamento de nutrição d tos para uso animal, a paulista Tortuga consegue, pelo segundo ano consega consegue, pero segunuo ano consecutivo, o melhor desempenho global do setor farmacêutico, beneficiada, seroi tarmaceuneo, penericiada, sem dúvida, pelos bons ares que andaram soprando na pecuária brasileira. A Tortuga obteve 11 pontos a mais que a segunda colocada, Aché, e 13 a mais que a terceira colocada, Bristol, que a elicera colocada, bristoria que na edição passada ocupava apenas que na cuição passada ocupava afo o oitavo lugar entre as melhores.

No ranking das 20 maiores, o salto mais espetacular foi o da Merck Sharp & Dohme, do 17.º para o segundo lugar em faturamento. A maior taxa de gar em raturamento. A maior taxa de crescimento real de receitas, entretanto, ficou por conta da Merck, com 29.2%, quase quatro vezes acima da média setorial, calculada pelo desemmeura scioriai, caicuraua pero uescrir-penho das 20 maiores, que ficou em 9% contra os 2,4% da edição passada. A rentabilidade média do setor sofreu ligeira queda (de 8,9% em 1984 freu figerra queda (de 6,3% em 1764) para 7,5% no ano passado), mas as tapara 1,3% no ano passauo), mas as ta-xas da Bristol (25,1%) e Pfizer (35,9%) são mais que satisfatórias, e (22,37%) sao mais que sansiaurias, e a da Searle (149,2%), simplesmente

Ligeiramente melhor, em compa-Ligerramente meinor, em compa-ração com 1984, foi também a proexcepcional. dutividade média das 20 maiores, que chegou a 2,15 em 1985, contra que enegou a 2,13 em 1703, conna 1,89 no ano anterior. O índice da Tortuga é mais que o dobro da média setorial. Os principais indicadores financeiros tiveram desempenho res manceros averam uescarpentos ma tanto antagônico: na média das 20 maiores, o índice de liquidez sofreu uma pequena queda, de 1,40 rreu uma pequena queua, ue 1,40 para 1,32 no período 1984/85, enpara 1,32 no periodo 1704/63, en-quanto a taxa de capitalização, ao quanto a taxa de Caphanização, ao contrário, apresentou pequeno avanço, passando de 43,6% para 47,5% go, passaruo de 43,0% para 41,3% no mesmo período. Apesar disso, a liquidez média ainda é suficiente, nquiuez meura annua e surreiente, mas a capitalização está longe dos nuas a capitanzação está tonge qos padrões razoáveis, em torno de 70%. pauroes racoavers, em torno aparecia A Carlo Erba, que nem aparecia A Cario Eroa, que nem aparena nesses indicadores, na edição antenesses mucadores, na cuição ante-rior, agora lidera em ambos e com numeros pastante significativos. 76,2% em capitalização e 2,65 em liquidez, nos dois casos muito acima números nquiuez, nos dois casos mano acti da média das 20 maiores do setor.

AS MELHORES

	ENTO		•
CRESCIMI Receita operaci em relação à an em relação has			1
Receiração à an	a inflação	29,2	1
		26.8	
		18,4	
J. 141-		473	
Aché Coopers Brasil Tortuga		16,2	
3. Coopers			
4. Tortuga		10,0	
s Squibb			
- CUBINIS			
- Cano L			
a BUCLIE			9
a Abbott			,2
8. Roche 9. Abbott 10. Searle	104		
Média do se	,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,		

	- 1
DESEMPENHO GL	OBAL
SENHO GE	
DESEMPER Soma dos pontos obti soma dos pon	dos aram
DE3 dos pontos os	destacard
Sonia - que mais	95
Soma dos pontos obti Soma dos pontos obti Pelas empresas que mais se pelas empresas que mais se nos seis indicadore	31
	100000
pelas empresas qui indicadore nos seis indicadore	29
1. Tortuga 2. Ache	27
2. Achè 3. Bristol 4. Pfizer	27
3. Ofizet	26
3. Bristol 4. Pfizer 5. Merck 6. Carlo Erba	24
5. Merck 6. Carlo Erba 7. Roche 7. Roche	23
6. Cano E.	20
7 Roche Mueth	
a Fontoura ***	15
7. Roche 8. Fontoura Wyeth 9. Squibb 9. Squibb	5
8. Fontoura Wyon 9. Squibb 10. The Sydney Ros	
10. 11.0	
9	TARE
-117	IVIDADE
DRODU	ienais un

ENTABILIDADE

Lucro líquido,	
o patrillio	149.2
sobre em %	35,9
Searle Pfizer	26,1
Searle Pfizer Bristol	17.8
Pilzer	17.7
Pfizer Bristol Tortuga Squibb	12,8
4. Tortuga 5. Squibb 6. B. Braun	10,9
5. Squide	7.6
6. B. Braun	4,4
5. Squibb 6. B. Braun 7. Roche 8. Merck 9. Carlo Erba	2.2
a Merch	
9. Carlo Elos	
8. Merck 9. Carlo Erba 10. Lepetit Média do setor	

Receitas operacionais Receitas operacionais reduzidos investim	entos
sobre o ativo, utras comparti	4,51 3,29
The state of the s	
2. The Wyeth	253
3. Fontour	2.50
5. Bristo.	- 00
Bristol Plizer Squibb Coopers Brasil	2,08
8. Coopera	1,0
8. Coopers D. 9. Aché 10. Lepetit Média do setor	2,
CAPITALI	próprios ativo to

LIQUIDEZ

Ativo circulante mais o Ativo circulante mais o Prazo sobre o	
	2,65
realize exigive	0 40
realizaver exigivel total 1. Carlo Erba Tortuga	0.07
1. Carlo Erba 2. Tortuga 3. Bristol	2,05
2 (0	. 52
3. Bristo	1,47
5. Fontoura Wyo 6. Roche 7. B. Braun	1,34
6. Hours	1,30
6. Roche 7. B. Braun 8. Pfizer	1,1
7. B. Braun 8. Pfizer 9. Squibb 1. Merck	1,3
	x + 1 - 1
10 Merck	

	pacursos proprio ativo	Otto
	Recursos proprio ativo (patrimônio líquido) sobre o ativo em %	76,2
	(patrimonio em %	75,4
1	1. Carlo Erba 2. Tortuga	68,7
N	1. Carlo E. 2. Tortuga 3. Aché	58,8
A	2. Tortuga 3. Aché 4. Bristol	58,2
	Ache Bristol Merck Merck	48,0
	s Merck	47,5
2	Bristol Merck Fontoura Wyeth	47,5
7	5. Merck 6. Fontoura Wyeth 7. B. Braun 8. Pfizer	47.4
10	a pfizer	41.7
34	7. B. Braun 8. Pfizer 9. Roche	47,5
30	Pfizer Roche Squibb Média do setor	
,17	Média do seto	and ad
1,32	receit	as) da pagillidas
	Média do se maiores (por receit.	ara as segum ca

Além dos cinco indicadores desta página, inclui-se também o das mais torial anterior, sempre por este critério: 10 pontos para as primeiras (assim sucessivamente, em ordem decrescente, até a décima colocal de empate, prevalece a classificação relativa à rentabilidade.

FARMACÉUTICO



Tortuga, a melhor

"Não vendemos produtos, mas idéias que trazem a modernização ao campo"

FABIANO FABIANI

Tortuga - Companhia Zootécnica Agropecuária, de São Paulo, obteve, pela segunda vez consecutiva, em 1985, o melhor desempenho global do setor farmacêutico, basicamente com a mesma receita da vitória anterior: uma política de investimentos ua vuoria amerior, una ponuca de invesumentos constantes, voltados para a pesquisa e o desenvolviconstantes, voltados para a pesquisa e o uescuvoivimento tecnológicos de produtos adaptados às condições brasileiras, e uma constante verticalização da produção. Segundo seu presidente e fundador, Fabiaprodução, ocumo seu presidente e iunidador, radida-no Fabiani, para manter a qualidade dos produtos que fabrica (produtos e qualidade dos produtos que incrautan, para mamer a quantiaue uos produtos 2001écnicos, de nutrição animal e de insumos agropecuários), a empresa destina anualmenle cerca de 5% de seu faturamento para a área de peste cerca de 5% de seu tanutamento para a area de pes-quisas. Desse total, um terço é empregado em pesquiquisas. L'esse iorai, um icryo e empregato em pesquisa pura ou experimental e, o restante, em pesquisa de campo ou aplicada.

A Tortuga não vende produtos, mas conceitos, ideias que permiten una exploração pastoril modema e econômica, um verdadeiro programa em que se c economica, um veruaucito programa em que se combinam desverminização, mineralização e vitamicomonam oesvermuzação, mineranzação e vitaminização, resume Fabiani, para isso, a empresa pro-Cura, sempre, aperfeiçoar seu departamento de assiscura, sempre, aperierçoar seu departamento de assis-tência técnica, composto por 350 pessoas, que atua sintonizado com o departamento de vendas, para atender a quase 40 mil clientes espalhados pelo país. Se-

gundo Fabiani, a Tortuga aumentou de 15%, em Buttuo Fautani, a Loriuga aumentou de 15%, em 1984, para 20%, no ano passado, sua fatia no mercado mantar na cua principal linha da em que atua, além de manter na sua principal linha de produtos — a de suplementos minerais — uma participrodutos — a de suprementos minerais — uma participação em torno de 50%. Aliás, o mercado de suple-Pação em torno de 30%. Anas, o mercado de supiementos cresceu 30% em 1985, em função do aumento do preço do boi e da seca, que assolou as pastagens, do preço do bol e da seca, que assolou as pasiagens, mas a empresa estava preparada para acompanhar essa evolução sem nenhum problema.

O único problema sério que a empresa teve de enfrentar, em 1985, foi o do controle de preços exercido pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). Segundo Fabiani, a empresa só conseguiu conviver com ele, graças ao aumento do volume de vendas. Muitos produtos tiveram seus preços da inflação, mas outros ficaram acima; como o volume de vendas cresceu, deu para ma; como o volume de vendas cresceu, deu para equilibrar o resultado final; explica o presidente. equilibrar o resultado final , explica o presidente.

Na verdade, o aumento das vendas perdurou ao

ontae a dannie do Diano Cruzado. longo deste ano, antes e depois do Plano Cruzado, de tal forma que Fabiani prevê que o desempenho de sua empresa será igual ou até superior ao do ano passado. Se a previsão se confirmar, a Tortuga poderá chegar ao tricampeonato de melhor desempenho global do setor.

AS MELHORES

1985 Tortuga 1984 Tortuga 1983 Aché 1982 Aché 1981 Pfizer 1980 Pfizer 1979 Pfizer 1978 Aché 1977 Moura Brasil Moura Brasil

Lastro para agüentar os preços

Para um setor dominado em quase 90% por multinacionais, não deixa de ser bastante significativo que nos ultimos quatro anos o melhor desempenho global tenha sido conquistado por empresas de capital nacional: Aché e Tortuga, duas vezes cada. A Tortuga consegue vencer pelo segundo ano consecutivo, somando nada menos que 42 pontos, 11 a mais que a segunda colocada, exatamente a Aché.

No ano passado, a empresa paulista conquistou o melhor desempenho fazendo pontos em todos os indicadores, mas sem conseguir ne-

nhuma primeira colocação. Agora, além de fazer pontos em todos os indicadores, ainda conseguiu um expressivo primeiro lugar em produtividade (4,50), obtido através de uma bem orientada estratégia de reduzir estoques. Com isso, capturou tam estoques. Com 1550, captutou tant-bém excelente taxa de rentabilidade sobre o patrimônio (17,8%), além de um índice de líquidez de 2,49, mais do que suficiente para lhe dar o lastro de segurança para enfrentar os problemas de preços que o Plano Cruzado trouxe particularmente para o setor farmacêutico, apanhado bem

PÁGINA 5 NOTICIÁRIO TORTUGA



Um futuro brilhante para o porco

A carne de porco é a mais consumida em muitos países do mundo, o que não acontece no Brasil. Mas as perspectivas para o nosso país são boas, conforme revela neste artigo Laurindo A. Hackenhaar, Gerente Mercado-Suínos, da Tortuga.

Cada, povo tem hábitos calimentares próprios. Todos, porém, consomem carne de uma maneira ou de outra, em quantidades geralmente intimamente ligadas ao seu poder aquisitivo, como mostra o quadro I.

Em um mesmo país, dependendo do seu momento econômico, também podemos ter oscilações significativas, como aconteceu no Brasil no final da década de 70 e sua evolução nos anos subsequentes, quando entrou em recessão, subemprego, desemprego e baixo poder aquisitivo (quadro II). Na queda do consumo de carnes, em geral, a suinocultura foi o setor mais prejudicado.

Os excedentes de carne bovina e aves foram canalizados para o mercado externo, com o Brasil passando a ser o segundo exportador dessas carnes (quadro III). Já a carne suína, não seguiu a mesma trajetória, pois foi impedida por motivos sobejamente conhecidos. Sua

produção teve que se encolher, visto que a população brasileira tinha poder de compra cada vez mais restringido.

Com o reordenamento da economia brasileira, o nível de emprego e o poder aquisitivo das populações de baixa renda cresceram. Uma das primeiras necessidades do homem é viver e, para viver, precisa comer. As consequências são por demais conhecidas: filas onde operários e madames disputam o mesmo direito de comprar um pedaço de carne, sem opção de escolha. Se olharmos o quadro IV, percebemos que a mais fraca performance foi a suinocultura, pois enquanto que a população brasileira cresceu em torno de 15%, a produção de carne suína decresceu 30% até 1985. Isto demonstra que a produção de carne de porco pode aumentar em 50% para voltarmos ao nível de consumo de 1979 e 1980.

A carne bovina e de frango,

QUADRO I: CONSUMO DE CARNE PER CAPITA/1984

PAÍS	BOVINA/	SUÍNA/	AVES/
	KG	KG	KG
Brasil E.U.A. Alemanha Ocidental México Argentina Inglaterra Espanha URSS	13,4 49,0 22,7 17,0 76,0 21,4 11,0 27,5	7,3 37,0 45,0 8,0 6,0 38,0	8,1 24,1 19,0 7,4 9,0 19,4 11,9 3,8

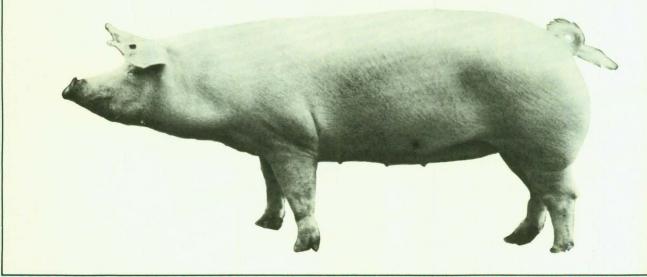
FONTE: APA, IBGE, AUTOR

desde que não fossem exportadas, poderiam atender satisfatoriamente o mercado interno, mas, temos certeza que o Brasil não vai querer perder o mercado conquistado às duas penas com estas duas carnes e muito bem aceitas lá fora. E o que é bem aceito é bem pago.

Isto mais uma vez nos in-

duz a acreditar no papel importantíssimo que a carne suína terá no mercado interno. Aproveitamos também para lembrar que hoje o Brasil tem o mercado externo à sua disposição para a carne de porco e já estamos exportando alguma coisa.

Para concluir, queremos dizer que a carne mais consu-



mida no mundo inteiro é a carne de porco com 55 milhões de toneladas, vindo em seguida a de bovinos com 47 milhões e a de aves com 36 milhões de toneladas.

Vamos torcer para que a economia brasileira efetivamente consiga achar o seu modelo e assim possamos aumentar ainda mais a produção de suínos

QUADRO II: CONSUMO DE CARNE PER CAPITA

ANO	BOVINA/KG	SUÍNA/KG	AVES/KG
1977	20,5	9,0	5,5
1978	20,4	9,4	6,1
1979	18,4	9,6	7,0
1980	16,7	9,9	8,9
1981	15,5	7,9	8,9
1982	16,1	7,6	9,5
1983	14,8	7,5	9,3
1984	12,6	7,3	8,1
1985	14,0	7,0	8,9
1986*	14,3	8,0	9,9

FONTE: APA, IBGE, AUTOR (*ESTIMATIVA)

QUADRO III: EXPORTAÇÕES DE CARNE DO BRASIL

(EM TONELADAS)

ANO	BOVINA	AVES	SUÍNA
1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985	217.000 148.000 118.000 190.000 315.000 398.000 500.000 527.000 510.000	32.824 50.805 81.096 168.713 293.933 302.802 289.800 276.655 277.000	12.000 3.000 - - - - - - - 600 700

FONTE: CACEX

QUADRO IV: PRODUÇÕES DE CARNE NO BRASIL

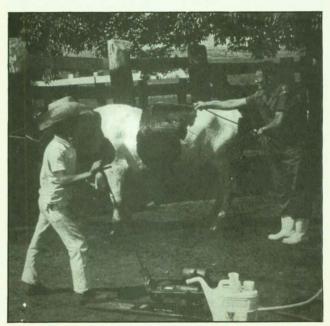
ANO	BOVINA	AVES	SUÍNA
1977	2.444.000	698.000	1.000.000
1978	2.320.000	850.000	1.056.000
1979	2.114.000	1.096.000	1.125.000
1980	2.084.000	1.227.500	1.178.000
1981	2.110.000	1.403.800	980.000
1982	2.385.000	1.550.700	970.000
1983	2.360.000	1.489.300	950.000
1984	2.153.000	1.359.900	950.000
1985	2.400.000	1.482.500	970.000
1986*	2.300.000	1.601.000	1.100.000

FONTE: FIBGE, UBA (*ESTIMATIVA)

SERVIÇO

Chega de carregar peso nas costas

Além de pesarem 25 kg,os pulverizadores costais tem outras desvantagens.



Assim fica fácil pulverizar

Tome cuidado na pulverização de carrapaticida. Comece evitando os pulverizadores costais, desenhados para a agricultura e totalmente inconvenientes para uso na pecuária. Se você pretende certificar-se, experimente fazer o que seu peão vem fazendo há anos. Para começar são 25 kg de peso nas costas, sem falar na alavanca que tem de ser acionada energicamente para fazer o carrapaticida atingir a implantação do pelo. Pior ainda são os vazamentos através de mangueiras furadas, juntas e conexões

Para sua tranquilidade já existe uma solução econômica e simples para contornar esse problema. Trata-se do pulverizador Trapp/Tortuga. Com ele uma pessoa aciona o aparelho e outra pulveriza. Serviço perfeito e muito econômico, pois com 2 litros de solução você pulveriza bem um animal, enquanto que com outros aparelhos você necessitaria do dobro.

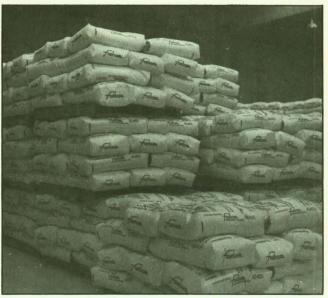
Um dos pontos interessantes no aparelho é o bico. Ele proporciona um jato bem direcionado, de forma de leque e com pressão ideal para atingir toda a superfície corporal dos animais. Os outros detalhes do Trapp/Tortuga, como mangueiras compridas que atingem grande parte do estábulo, mangueira não dobrável, sua solidez e resistência, tornam mais fácil combater os carrapatos.

NOTICIÁRIO TORTUGA PÁGINA 7



Comissão confirma veto ao fosfato de rocha

Criada pelo Ministério da Agricultura, a Comissão Especial de Alimentação Animal ratifica proibição dos fosfatos naturais como fonte de fósforo dos suplementos.



O ortofosfato bicálcio desfluorizado de qualidade alimentar é a matéria-prima insubstituível das misturas minerais

A pesar de ilegal, o uso da rocha fosfática na fabricação de suplementos minerais está causando sérios prejuízos à pecuária e economia nacional, conforme ficou comprovado em conferências proferidas por autoridades mundiais no II Simpósio sobre Nutrição Mineral, recentemente realizado em São Paulo.

Consciente desse grave problema, o Ministério da Agricultura, atendendo pedido do próprio ministro Iris Resende, reuniu os mais eminentes técnicos do país na Comissão Especial de Alimentação

Animal para estudar o assunto com a seriedade que merece. Ela está composta por treze membros, representando o governo, institutos de pesquisa, indústrias e entidades de classe.

A primeira reunião da Comissão ocorreu nos dias 30 e 31 de outubro passado no anexo 3, do Ministério da Agricultura, em Brasília, que teve como objetivo básico "colher estudos e sugestões sobre a possibilidade do uso da rocha fosfática na alimentação animal". Na oportunidade foram apresentados diversos traba-

lhos sobre a administração do fosfato natural para bovinos, suínos e aves. Depois de muitos debates, a Comissão decidiu que continua proibido o emprego da rocha fosfática na preparação de misturas minerais, conforme já fora determinado pelo ofício circular nº 08/85, de 17 de setembro de 1985, da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária (SNAD), do Ministério da Agricultura. Segundo opinião dos técnicos presentes, antes de cinco anos de pesquisas não é possível chegar a qualquer conclusão a respeito da administração da rocha fosfática pura na alimentação animal.

A próxima reunião da Comissão está marcada para março de 1987 e até lá todos os trabalhos científicos nacionais e internacionais deverão ser enviados a Walter Nazário, do Instituto Biológico de São Paulo, para posterior avaliação.

QUEM'É QUEM NA COMISSÃO

A Comissão Especial de Alimentação Animal é formada pelos seguintes membros: José Magno Pato (Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária), Inocêncio Warmling (Secretaria de Fiscalização Agropecuária, Sefis), Esio Gomes da Mota (Divisão de Fiscalização da Alimentação Animal, Difisa), Isanete Soares de Oliveira (Secretaria de Defesa Sanitária Animal), Ivan Valadão Rosa (Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Embrapa), Luiz Sobreira Coelho (Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves, Embrapa), Celso de Paula Costa (Universidade Federal de Goiás), Walter Nazário (Instituto Biológico de São Paulo), Salvador Firace (Sindicato Nacional da Indústria de Rações Balanceadas, Sindirações), Reiner W. Knoop (Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais, Sindan), Walter Albuquerque Araújo (Associação Nacional de Fabricantes de Rações, Anfar), José de Alencar Carneiro Viana (Universidade Federal de Minas Gerais) e professor João Soares da Veiga.